

# Ceilândia cresce junto com problemas

Ao completar sete anos de fundação, a cidade-satélite de Ceilândia está apresentando um crescimento populacional de 30 por cento ao ano. Tem agora 185 mil 773 habitantes e, conforme o delegado Sebastião de Carvalho Paz, da 15ª Delegacia de Polícia, "quanto mais aumenta a população, mais numerosas são as ocorrências criminais, consequências diretas do baixo nível de renda da comunidade".

Segundo a coordenadora do Centro de Desenvolvimento Social, Jurema Freire, a maior demanda naquele órgão refere-se a moções de despejo, ocorridas, principalmente, no setor recém-inaugurado de Guararoba. "São frequentes as invasões das casas desocupadas. As famílias, desesperadas por não ter onde morar, ocupam as unidades habitacionais sem nenhum documento legal. Quando despejadas, vêm procurar ajuda no Centro Social".

## A MELHORIA

Conforme a administração regional da Ceilândia, o índice de criminalidade está diminuindo gradativamente. Isso "tendo em vista a rápida valorização dos imóveis e a almejada urbanização, que estão melhorando a situação econômica e educando a comunidade", completa a administradora interina, Lúcia Siziko Andrade.

Entre 1975 e 1978, a população de Ceilândia cresceu 80,93 por cento, sendo a maior causa a imigração de nordestinos. O Centro de Desenvolvimento Social não tem nenhum controle sobre essas imigrações, informando apenas que são numerosas as procuras de empregos por esses imigrantes, "completamente desorientados diante da estrutura urbana e do mercado de trabalho do Distrito Federal", diz a coordenadora. De janeiro a maio, aquele Centro providenciou 79 empregos, encaminhando, em geral, os necessitados à Delegacia Regional do Trabalho.

Segundo a administradora regional interina, a Novacap está efetuando o asfaltamento de 66 quilômetros lineares daquela cidade, completamente tomada pela poeira, chegando vários habitantes a apresentar os cílios espessos e marrons de poeira, quando transitam pelas ruas. A cidade tem 25 quilômetros de extensão territorial e, diz a administradora, "com as 835 luminárias em implantação, mais as 25 escolas que serão inauguradas em agosto, deixará de ser vista como uma favela". Atualmente, existem 21 escolas do 1º grau e sete do segundo.

## TÓXICOS

Diz o delegado Sebastião de Carvalho que, na Ceilândia, nunca ocorrem problemas relacionados com tóxicos. "Tendo em vista o baixo nível de renda da população, e sendo os envoltimentos com drogas ligados, normalmente, a grandes lucros e a transações com dinheiros, os desocupados da Ceilândia estão sempre distanciados desses crimes". Todas as queixas levadas à Delegacia de Polícia da Ceilândia refletem o aspecto social da cidade. São rixas entre casais ou dívidas contraídas e não pagas entre amigos, problemas, na maioria das vezes, mais concernentes a um tribunal de justiça. Não existe, no entanto, nenhum indício de que a justiça ali se instale, sendo o mais provável que, com a instalação do Tribunal de Justiça de Taguatinga, a Ceilândia seja melhor assistida.

Conforme o delegado, de 30 queixas ali apresentadas, apenas 15 são registradas. "O restante é resolvido pacificamente, através de audiência, na minha sala, com as partes, terminando ou com a conciliação, ou com o encaminhamento dos queixosos à justiça competente.

E raro, entretanto, não haver homicídios dolosos na Ceilândia. O movimento na Delegacia é intenso, com duas ou três filas de pessoas desesperadas a espera de atendimento, e "quando um dia é calmo — diz o delegado — é porque o seguinte trará problemas em dobro. Por mês, registra aquela cidade uma média de seis homicídios dolosos. Os crimes ocorrem, mais frequentemente, nos fins-de-semana, daí serem nessas ocasiões mais intensas as blitzes, numa tentativa de policiamento preventivo.

## ARMAS

Diz o delegado ser grande o número de armas apreendidas por semana. As explosivas são todas encaminhadas ao Departamento de Polícia Federal, não tendo Sebastião de Carvalho um controle da quantidade. As armas brancas, incluindo machado e facões, em número de 120, são todas guardadas num armário na sala do delegado.

As apreensões dessas armas, mais frequentes nos fins-de-semanas, são decorrentes também do condicionamento social dos habitantes da Ceilândia. O porte da faca, muitas vezes, é uma atitude normal do imigrante nordestino. O baixo salário, o crescente número de filhos e de problemas, as dificuldades para a locomoção entre a cidade e o Plano-Piloto, além da poeira angustiante da Ceilândia determinam, normalmente, que o morador sinta vontade de desafogar a semana num copo de cachaça no bar mais próximo. Qualquer desfeita, desacato ou mesmo indiferença praticada por um amigo, também sufocado pelos mesmos problemas, determina um homicídio doloso, a consequente detenção policial e mais problemas sociais.

Também os homicídios culposos são numerosos na Ceilândia, ocorrendo com mais frequência os atropelamentos. A causa original é a dificuldade para utilização de transportes coletivos. Os ônibus, sempre raros, estão sempre lotados e, na maioria das vezes, quebrados. Os pontos de ônibus também apresentam-se sempre com um enorme número de operários e de mulheres com crianças doentes ou com roupas lavadas para entregar no Plano-Piloto. A maioria dos ceilandenses prefere, então, andar em veículos próprios, mesmo sem possuir carteira de habilitação, ocasionando, frequentemente, atropelamentos. Nos acidentes com veículos, diz o delegado, 80 por cento dos motoristas não têm carteira de habilitação.

## MENORES

O envolvimento de menores com atividades criminais na Ceilândia é, conforme Sebastião de Carvalho, muito raro. "Os meninos desocupados dessa área locomovem-se, diariamente, para o Plano-Piloto e, portanto, quando se envolvem com furtos ou anarquias, são detidos em outras delegacias. Eles não têm interesse em importunar os habitantes daqui porque são todos pobres como eles".

Entre os pedidos recebidos pelo Centro de Desenvolvimento Social, o maior número relaciona-se com serviços judiciários, como defensoria pública, isto é, justiça gratuita, e desquites. Há ainda: atestados de pobreza; pensões alimentícias; problemas de escassez de água; empregos; fornecimento de atestados gratuitos para sepultamento, e necessidades alimentares — aliás, o que mais ocorre. Neste ano, através do Centro Social, foram encaminhadas 34 pessoas ao Mobra; 56 desnutridas a Legião Brasileira de Assistência; 79 crianças a hospitais; e 27 indiciados à Justiça. Ali também foram apresentadas 72 reclamações sobre abastecimento de água e 58 pedidos para ajuda na construção de casa própria.